

# Marcadores discursivos de língua inglesa empregados em conversação digital via *skype*

## Discourse markers in english language employed in digital conversation via Skype

---

Marcella Bordini \*  
Letícia Jovelina Storto \*\*  
Vanessa Hagemeyer Burgo \*\*\*

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo analisar as funções dos marcadores discursivos em dois diálogos entre falantes não nativos da língua inglesa. A interação ocorreu em maio de 2011, e a decisão pela língua inglesa deu-se, principalmente, pelo fato de haver, de um lado, um falante de língua portuguesa e, do outro, falantes de espanhol (Colômbia), como línguas maternas. Os diálogos foram realizados por meio do *skype*, um programa computacional que permite aos indivíduos interagir em conversações digitais simultâneas faladas ou escritas. Optou-se pela conversação simultânea escrita, pois eram todas situações de negociação de intercâmbios com o intuito de recrutar universitários para trabalhar em projetos voluntários pela AIESEC<sup>4</sup> na cidade de Londrina, Paraná.

**PALAVRAS-CHAVE:** Marcadores conversacionais. Língua inglesa. Conversação digital.

**ABSTRACT:** This work aims at analyzing the functions of the discourse markers employed in two dialogues among non-native speakers of English. The interaction occurred in May 2011, and it was carried out in English as there was, on one side, a speaker of Portuguese, and on the other side, speakers of Spanish as their mother tongue (Colombia). The dialogues were held via *skype*, a computer program which allows the participants to get involved in simultaneous spoken or written conversations.

---

\* Mestranda em Estudos da Linguagem pela UEL. E-mail: marcellabordini2@hotmail.com

\*\* Doutoranda em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina. E-mail: leticia\_storto@hotmail.com

\*\*\* Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina. Professora da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas. E-mail: vanessahburgo@hotmail.com

<sup>1</sup> A AIESEC é a maior organização universitária do mundo, sem fins lucrativos, presente em 110 países (no Brasil está presente há 40 anos e em Londrina há quase quatro anos), e que possui duas vertentes: a primeira delas é a realização de intercâmbios voluntários e profissionais; a segunda vertente representa o objetivo que seus integrantes possuem de impactar positivamente na sociedade.

We chose the written simultaneous conversation because the situations were all about negotiation of exchange programs for recruiting students to work in Londrina as volunteers in projects offered by AIESEC.

**KEYWORDS:** Discourse markers. English language. Digital conversation.

## Introdução

Os recursos oferecidos pela rede mundial de computadores têm promovido uma maior interação entre as pessoas espalhadas por todo o planeta. A internet hoje é, sem dúvida, um dos principais meios de comunicação entre os povos ao redor do globo. Ademais, os estudantes, para a realização da maioria de seus trabalhos, necessitam muitas vezes utilizar fontes da internet, que abarcam uma boa parcela do conhecimento e das quais a maioria das pessoas faz uso, seja para fins pessoais ou profissionais.

Além do mais, muitas empresas hoje trabalham com o sistema de comunicação espontânea digital, a fim de que a interação entre os funcionários seja imediata e o envio da mensagem seja rápido, de modo a agilizar as tarefas que devem ser cumpridas (cf. STORTO, 2010). Muitos são os meios de promover uma comunicação virtual instantânea, como, por exemplo, o *Messenger* (MSN), os *chats* (bate-papos virtuais em tempo real que podem ser de vários tipos, desde relacionamentos afetivos a assuntos que abarquem o sistema educacional, como os *chats* educacionais), o *skype* (sistema similar ao Messenger, porém com funções extras, como a possibilidade de ser realizar ligações para telefones fixos e móveis por meio do próprio computador e manter, assim, interações orais por meio do programa), *orkut* (comunidade virtual), *facebook* (comunidade virtual), entre outros.

Marcuschi (2008, p.199) afirma que a comunicação mediada por computador (CMC), ou comunicação eletrônica, abrange todos os formatos de comunicação e os respectivos gêneros que emergem nesse contexto. Essa comunicação eletrônica desenvolve um certo tipo de discurso eletrônico.

Segundo Storto (2010, p.17), é relevante examinar as interações virtuais, pois não se pode

Negar a influência que esses instrumentos têm sobre a sociedade moderna e, conseqüentemente, do seu modo de utilização da linguagem, visto que, em cerca de cinco décadas de existência, a *Internet* e seus recursos tornaram-se imprescindíveis em muitos lares e em grande parte das empresas [...].

Além disso, os gêneros emergentes na mídia virtual estão em franco desenvolvimento e apresentam peculiaridades próprias, inclusive no que tange à linguagem (STORTO, 2010).

A interação virtual tem como características o intenso uso da escrita, a qual se apresenta com características comuns às interações faladas (STORTO, 2010), a ausência da presença física dos interlocutores num mesmo espaço físico partilhado, a construção de um diálogo que se dá de forma rápida, fluida, com menor monitoração da linguagem, a qual possui certa tendência à informalidade, o emprego recorrente de *emoticons*, entre outros. Desse modo, faz-se necessária uma análise da linguagem que medeia as interações virtuais, uma vez que, ao nos pautar numa abordagem educacional, o professor deve estar apto a se lançar nas mais variadas formas de educar, ensinar, contrastar ideias. É preciso abandonar as amarras da gramática e do estruturalismo, dando espaço ao que Marcuschi (2008) define como *Letramento Digital*, o qual conseqüentemente traz novas situações de letramento cultural, uma vez que a interação se faz no meio social, e a linguagem na sociedade se molda de acordo com os contextos de produção e recepção dos textos (falados, escritos e eletrônicos), construindo novos paradigmas, os quais devem ser respeitados e trabalhados em sala de aula, a fim de ampliar o conhecimento de mundo do aluno e fazer com que ele reflita a respeito das questões ligadas à linguagem e ao seu uso.

Isso não significa que devemos mudar as regras gramaticais e afirmar que as conversações simultâneas em rede virtual serão consagradas como a

nova norma padrão da língua, seja materna ou estrangeira, mas expor aos alunos a existência de diferentes formas de contextos nos quais a linguagem é aplicada de diversas maneiras. Vale ressaltar que as concepções de fala e escrita eram vistas como opostas, sendo uma (a escrita) mais valiosa e padronizada, e a outra (a fala) como o espaço para o caos, quando na verdade ambas representam formas distintas de comunicação entre os povos. Assim, elas apresentam contextos de produção e de recepção dos textos que lhe são próprios e adequados.

Assim, pretendemos examinar a utilização de marcadores discursivos em conversações digitais simultâneas via *skype*. Para tanto, fundamentamo-nos nos estudos da Análise da Conversação.

O nosso *corpus* é constituído de dois diálogos em língua inglesa, realizados no mês de maio de 2011, entre falantes não nativos da língua. Como um interlocutor tem como língua materna o espanhol e o outro o português, eles decidiram por interação em língua inglesa, a fim de que houvesse melhor comunicação e compreensão no momento da negociação de significados e ideias, além do possível fechamento de contrato para a realização do intercâmbio na cidade de Londrina.

### **As modalidades de realização da língua**

Segundo Castilho (1998) e Rodrigues (1993), a língua falada apresenta três características básicas que a distinguem da escrita e das quais derivam todas as demais peculiaridades dessa modalidade de uso da língua. Quais sejam: a existência de um planejamento local; a presença de um contexto comum partilhado entre os interactantes; e a necessidade de envolvimento dos interlocutores entre si e com o assunto da conversação.

O processo de construção da língua falada (DI RAIMO, 2008; KERBRAT-ORECCHIONI, 2006; STORTO, 2010) é dinâmico, ou seja, existe um locutor e um interlocutor/ouvinte que é atingido pelo texto de forma dinâmica e

interacional. Nas interações simétricas, esses interlocutores alteram seus papéis de falante e de ouvinte. Nelas eles partilham de um mesmo tempo e, muitas vezes, de um mesmo espaço, caso das interações face a face. Contudo, a sua presença em um espaço físico não se faz imprescindível para que a interação se realize de maneira clara e coerente, haja vista as pessoas se comunicarem cada vez mais por meio de ligações telefônicas (RODRIGUES, 1993) e de comunicadores instantâneos (STORTO, 2010).

Assim, a interação face a face não é necessária para que haja interação verbal. Segundo Storto (2010, p.41), na interação por meio de comunicadores instantâneos (caso do *Skype*, do *Messenger* e de outros):

os interactantes já não necessitam estar presentes em um mesmo espaço físico para dialogar sincronamente e para perceber a expressividade do texto dos interlocutores, porque os programas estão de tal maneira instrumentalizados que podemos conversar, em tempo real, com pessoas localizadas mundo afora.

Segundo Castilho (1998, p.19), “na LF<sup>5</sup> essas fases de planejamento e execução ocorrem simultaneamente, no tempo real”. Isso quer dizer que, na língua falada, não existe planejamento prévio, mas um planejamento local, ou seja, o falante planeja seu discurso simultaneamente à sua execução. A fala é “localizada (produzida em um dado momento/espaço), não tendo uma etapa de planejamento prévio, ou seja, planejada localmente e, por meio dela, criando um espaço partilhado entre os interlocutores” (BURGO; FERREIRA; STORTO, 2011, p.16).

Diferentemente, a escrita representa um processo de maior reflexão no que tange à mensagem que se deseja transmitir ao leitor. Isso porque existe tempo suficiente para se planejar o texto, ou seja, há processos de escrita, reescrita, correção e de estruturação das sentenças. Desse modo, a língua escrita apresenta planejamento prévio. Em outras palavras: enquanto a língua falada apresenta o processo de construção do texto, a escrita mostra-o

---

<sup>5</sup> Língua falada.

finalizado. Metaforicamente podemos dizer que o texto falado é um prédio em fase de edificação, em cujas paredes podemos ver os encanamentos sendo colocados, a fiação elétrica sendo instalada, em que existem elementos que lhe são apropriados, mas que não se deseja mostrar ou ver no prédio construído. Já a língua escrita é o prédio pronto, acabado, com as paredes pintadas, o piso colocado, as instalações elétricas e sanitárias concluídas.

Em consonância com Burgo e Ferreira (2011, p. 370), os recursos empregados tanto na língua falada quanto na língua escrita “exercem diferentes funções em um evento linguístico, e isso depende dos objetivos traçados pelo emissor”. Por isso, existem contextos variados e gêneros de textos diversos em que prevalece a língua escrita ou a língua falada, as quais contituem um *continuum* tipológico (MARCUSCHI, 2007). Segundo Marcuschi (2008), a linguagem oral apresenta-se principalmente na literatura de cordel, em textos dramáticos (de cunho literário), em entrevistas, debates, depoimentos (cunho de imprensa), exposições, seminários, debates, palestras (de cunho científico) e em propagandas televisivas (de cunho publicitário). Já a linguagem escrita pode se apresentar na forma de conto, novela, romance, crônica (de cunho literário), notícia, editorial, artigo, reportagem (cunho de imprensa), verbete enciclopédico, relatório e experiências (cunho científico) ou também como uma propaganda veiculada em revistas (cunho publicitário).

Segundo Rodrigues (1993), os interlocutores alternam seus papéis de falantes e ouvintes, e dessa atividade de “quatro mãos” resulta o texto conversacional. A conversação é, por isso, um evento de fala especial, no qual os interlocutores voltam a sua atenção para uma tarefa comum, para um assunto em comum, o qual é partilhado entre os falantes no momento de execução da fala.

Por tudo isso podemos analisar as comunicações mediadas por computador como espaços de conversação cuja modalidade de uso da língua preconizada é a fala (STORTO, 2010). Nessas comunicações, assim como nas interações orais, existe um planejamento localizado do discurso, falante e ouvinte partilham de um contexto comum, mas não se encontram em presença

física, mas virtual. Como nas conversações orais, faz-se necessária a escolha de um tópico, ou seja, de um assunto, sem, contudo, haver a necessidade de um tópico determinado em que se centre a conversação. Ademais, os interlocutores podem inserir ou abandonar tópicos e subtópicos durante a interação. Além disso, é importante que haja disponibilidade de ambas as partes para a realização do diálogo. É preciso haver, portanto, envolvimento dos interlocutores no momento da execução do diálogo (RODRIGUES, 1993; KERBRAT-ORECCHIONI, 2006; STORTO, 2010).

Já a língua escrita, de acordo com Rodrigues (1993), representa uma mensagem que não é transmitida de imediato ao seu receptor, logo o escritor não recebe uma resposta instantânea, como contra-resposta ao que foi dito, sendo que a resposta só será construída no ato da leitura pelo receptor da mensagem.

O texto escrito apresenta parágrafos, faz emergir características distintas das presentes no texto falado, apresenta marcas próprias, como sinais gráficos. Existe um espaço de tempo maior entre a elaboração do texto escrito e a sua leitura. O leitor só tem acesso a informações contidas no próprio texto, uma vez que não existe presença simultânea do criador do texto e de seu receptor. Ademais, a mensagem, em geral, não é transmitida de maneira imediata e o tempo para que a leitura ocorra é indefinido. Dessa forma, o escritor escreve à sua própria maneira, com a intenção de transmitir suas ideias, mas não sabe quem disporá de sua obra final para realizar a leitura, e, por conseguinte, dar-lhe uma resposta. A totalidade da situação na língua escrita é fornecida pelo próprio contexto da obra.

Enquanto na língua falada os interlocutores procuram sempre prender a atenção de seu ouvinte; na língua escrita o sistema é outro, pois o autor do texto escrito tem mais tempo para refletir a respeito de que e do como deseja escrever, e o leitor também tem o seu tempo para compreender o texto que lê. Assim, se na língua falada existe maior envolvimento entre falante e receptor, na língua escrita existe maior distanciamento. Se o texto escrito é

essencialmente de responsabilidade do escritor, o texto falado é de responsabilidade tanto do falante quanto do ouvinte.

Todavia, com a comunicação mediada por computador, a escrita, como veremos nos anexos que concernem os diálogos em língua inglesa, apresenta características próprias da linguagem virtual, como, por exemplo, abreviações, falta de pontuação entre uma frase e outra, entre outras. Logo, os diálogos realizados via *Skype* são de natureza falada, porém se realizam mediante a escrita.

### **Os marcadores discursivos**

Vale ressaltar que, neste trabalho, utilizou-se a nomenclatura “marcadores discursivos” devido ao fato de que esses, conforme Burgo (2009, p.95), “compreendem tanto o campo da LF, quanto o da LE<sup>6</sup>”, o que nos parece mais apropriado para o tipo de pesquisa aqui desenvolvida. Apesar disso, os termos “marcadores conversacionais” (doravante MCs) e “marcadores discursivos” (doravante MDs) serão mantidos conforme são empregados pelos autores nas obras consultadas.

Segundo Fraser (1994, p.132), os MDs são elementos pertencentes a uma categoria bem definida dentro da gramática de uma língua. Eles representam a relação entre o enunciado e o discurso anterior, como se fosse uma espécie de conectivo de ideias presentes nas falas de sujeitos de um determinado contexto situacional. Os marcadores servem para dar continuidade ou não ao discurso que se realiza, unindo a porção ideacional anterior à posterior, como se fosse uma cadeia de ideias.

Schiffrin (apud Fraser, 1994, p.136) afirma que os MDs possuem a função integrativa, contribuindo, dessa maneira, para a coerência do discurso. Esses mecanismos, segundo Fraser (1994, p.141), representam uma classe de expressões, em que cada um deles sinaliza como o falante procura fazer com que a mensagem básica se relacione com o discurso anterior.

---

<sup>2</sup> LF e LE referem-se à língua falada e à língua escrita, respectivamente.

Os MDs refletem fontes de todo o inventário lexical, não sendo extraídos apenas de uma fonte lexical. Muitas das expressões que operam como marcadores discursivos são ambíguas e possuem tipos sintáticos diferentes em outras ocasiões, podendo seu sentido ser extraído do contexto de atuação da fala. Os MDs não afetam o significado conteduístico da oração e possuem a função de orientar o ouvinte, no caso da língua falada, ou o leitor, no caso da língua escrita. Os MDs contribuem, enfim, para sinalizar a intenção comunicativa do falante.

No que concerne à definição dos marcadores conversacionais, Urbano (1993, p.81) afirma que são “elementos de variada natureza, estrutura, dimensão, complexidade semântico-sintática, aparentemente supérfluos ou até complicadores, mas de indiscutível significação e importância para qualquer análise de texto oral e para sua boa e cabal compreensão”. O autor salienta ainda que os marcadores são elementos que amarram o texto, tanto na estrutura verbal cognitiva, quanto na estrutura de interação pessoal. Eles marcam sempre uma função interacional na conversação, ou seja, articulam ideias que serão posteriormente avaliadas e a elas será dada uma contrarresposta.

Os marcadores, segundo Urbano (1993), podem ser de dois tipos, os verbais lexicalizados (que podem ser simples, complexos, oracionais ou combinados), como *sabe?*, *eu acho que...*, ou podem ser de natureza prosódica, como *ahn ahn*, *eh eh*. Além desses, há outros marcadores, que na maioria das vezes não são sinalizados no texto, como os gestos, o olhar, o riso, entre outros. Os marcadores não são elementos discursivamente descartáveis, pelo fato de não apresentarem uma carga semântica, mas sim ferramentas utilizadas em uma conversação, a fim de testar o grau de atenção e participação do interlocutor.

Os MDs, por gozarem de certa liberdade posicional, podem ser iniciais, mediais e finais em relação às unidades linguísticas com as quais eles estão envolvidos. O importante é atentar-se às funções que esses elementos possuem dentro de um texto.

Jubran et al. (2002) definem os marcadores conversacionais como marcas discursivas presentes na conversação, as quais cumprem funções interacionais e conversacionais durante toda a interação. Servem como elementos de abertura (como: *agora, então, realmente...*) ou encerramento (*não é?, né, enfim...*) do tópico. A autora também afirma que esses elementos são organizadores de grande complexidade e frequência em qualquer texto falado; são elementos que estruturam o texto, não representam apenas uma construção verbal cognitiva, mas são também ferramentas que auxiliam na organização interacional e interpessoal, uma vez que existem os turnos dos falantes, e a interação ocorre, no mínimo, entre dois locutores.

Existem dois tipos de marcadores conversacionais, segundo Galembeck e Carvalho (1997), os **interacionais (ou interpessoais)** e os **ideacionais (ou coesivos)**, que podem ser iniciais, mediais ou finais, isto é, eles podem aparecer no início, no meio ou no fim de um turno conversacional. Os marcadores interacionais possuem três principais funções, quais sejam: assinalar a tomada de turno (*pois é*), envolver o ouvinte (*olha*) e prefaciando opiniões (*eu acho que*). Já os marcadores ideacionais, que são representados por algumas conjunções, como *e, mas então, além disso*, entre outras, funcionam como elementos de coesão entre os turnos e também possuem a função de dar continuidade ao tópico da conversação.

## **Análise dos dados**

Antes de iniciar a análise dos marcadores conversacionais, vale explicar ao leitor as identificações dos locutores da conversação via *skype*. No primeiro diálogo, Amanda será a L1 (locutora L1) e Larissa, L2 (locutora 2). O mesmo procedimento será tomado com o segundo diálogo, no qual Bruna será L3 (locutora L3) e Joyce será L4 (locutora 4)<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Esses nomes são fictícios e servem para preservar a imagem dos nossos informantes.

## Diálogo 1 (duração de 13 minutos):

O primeiro diálogo, ocorrido entre uma brasileira e uma colombiana, apresenta os seguintes marcadores conversacionais:

### 1) Marcador Conversacional "and"= "e":

10 [09:48:47] Larissa: **Ok** ;)

11 [09:48:51] Larissa: *tomorrow morning..*

12 [09:48:52] Amanda: =)

13 [09:49:00] Larissa: **so** *it`s better, that we talk about your real expectations **and** also ours :)*

44 [09:55:50] Larissa: *its because i will analyse the english language **and** the interferences that exist while two non-native speakers of English, are speaking English*

54 [09:57:58] Larissa: *I will analyse your CV one more time, afterwards, **and then** we can truly speak in live haha*

Segundo Di Raimo (2008, p. 39), "na linguagem humana há utilização excessiva de 'and', 'e', que podemos chamar de organizadores textuais continuadores típicos da fala". É o que acontece nos diálogos presentes no corpus deste trabalho, no qual, em alguns casos, o "and" (linha 13 e 44) tem a função de interligar as orações, ou seja, organizar a narrativa; em outros, atua como mantenedor da fala e como organizador das ideias, servindo de elemento conectivo entre as orações. O marcador conversacional "and then" (linha 54) indica, *a priori*, que o falante pretende amarrar o seu texto, dando-lhe continuidade (partícula "and"), ao mesmo tempo que deseja concluir (partícula "then") a porção discursiva anterior.

### 2) Marcador Conversacional "so"= *então, concluindo...*

- 13 [09:49:00] Larissa: *so it`s better, that we talk about your real expectations and also ours :)*
- 17 [09:49:58] Amanda: *you have two more hours...*
- 18 [09:50:02] Larissa: *aa ok..*
- 19 [09:50:03] Larissa: **So..**
- 22 [09:50:19] Larissa: **So**, *Can we meet this time?*
- 53 [09:57:38] Larissa: **so** *cya tomorrow*

O "so" (linha 13) tem a função de dar continuidade ao discurso e, ao mesmo tempo, oferece uma resposta ao que foi dito na porção anterior do discurso.

Na linha 22, percebe-se a presença de um marcador conversacional inicial (assim denominado por Urbano, 1993). Ao mesmo tempo que o locutor por meio dele pode tomar o turno da conversa e interagir com o outro, ele pretende obter uma resposta de seu interlocutor. Nesse caso, esse marcador conversacional tem a função de introduzir ideias e sinalizar um desfecho ao que estava sendo dito. Já na linha 53, o L2 (locutor 2) pretende apenas finalizar o seu discurso, "*então, até mais...*".

### 3) Marcador conversacional "ok"= *certo, correto, ok.*

- 8 [09:48:02] Larissa: *by morning?*
- 9 [09:48:27] Amanda: *yes!! off course.,*
- 10 [09:48:47] Larissa: **Ok** ;)
- 18 [09:50:02] Larissa: *aa ok..*
- 22 [09:50:19] Larissa: **So**, *Can we meet this time?*
- 23 [09:50:28] Larissa: *10 am here and 8 am there*

- 24 [09:50:32] Larissa: *is it **ok** for you?*
- 36 [09:54:13] Amanda: *jeje i dont know*
- 37 [09:54:17] Larissa: ***ok..***
- 54 [09:57:58] Larissa: *I will analyse your CV one more time, afterwards, **and then** we can truly speak in live haha*
- 55 [09:58:10] Amanda: ***ok..** =)*

O marcador conversacional "ok", em português traduzido como "tá certo", "tá correto", tem como função concordar com a opinião do locutor (DI RAIMO, 2008) e marcar o envolvimento do ouvinte com a interação (STORTO, 2010). Ele se configura, portanto, como um marcador de busca de aprovação discursiva.

#### 4) Marcador Conversacional "well"= "bem, bom".

- 24 [09:50:32] Larissa: *is it **ok** for you?*
- 25 [09:50:41] Larissa: *there\**
- 26 [09:52:11] Amanda: ***well...** couldn t be a little earlier?... cuz i have classes ... they start at 8 30*

Neste caso, o marcador conversacional "well" tem a função de ganhar tempo para o planejamento verbal. Além disso, as pausas, marcadas pelas reticências, apresentam o momento de reflexão do locutor, principalmente por elas virem seguidas de uma pergunta.

#### 5) Marcador Conversacional "or"= ou

- 31 [09:52:46] Larissa: *Amanda do you know how can i record this chat?*
- 32 [09:52:49] Larissa: *in the skype?*

33 [09:53:57] Larissa: **or** only if I put in the word and and recor it?

34 [09:54:03] Larissa: maybe its better?

Nesse caso, a L2 (Locutora 2) utiliza de outra pergunta para obter a resposta final da L1 (Locutora 1), ou seja, há uma alternância de ideias entre o que foi dito anteriormente e o que a locutora pretende dizer.

Como uma conclusão prévia, percebe-se que no primeiro diálogo foi utilizado em maior escala o marcador conversacional "ok", que representa o mesmo que "tá certo" e tem a função de marcar a aceitação do que foi dito previamente, como uma forma positiva de afirmação, o envolvimento do ouvinte com a interação ou simplesmente marcar o encerramento do turno.

Pelo fato de esse diálogo ser uma situação de conversação rápida e fluida, além de um momento de negociação entre os dois locutores, ocorre uso significativo desse marcador, para expressar aceitação do que foi proposto, ou seja, mostrar ambos os interlocutores estão de acordo.

## **Diálogo 2 (duração de 32 minutos):**

### 1) Marcador Conversacional: "and"= "e"

3 [20:35:39] Bruna: I checked your curriculum, **and I** am still analysing it..

10 [20:37:12] Bruna: **but** for u isn `t it interesting staying in Brazil for 2 months **and** a half

39 [20:45:15] Joyce: **and** i need to complete 22 weeks.. **but** in brazil that's impossible

43 [20:45:43] Joyce: **and** that's way im going to do tow TN's both of 3 months

48 [20:49:06] Bruna: Joyce I `m talking to my director **and** he asked u if u can `t stay just for 2 months and a half

- 52 [20:52:01] Joyce: *bruna i dont have any problem to stay two **and** a half month **but** just if i could help me to make them 3 months **but** just for my university.... like a confirmation that i did the righ time...*
- 54 [20:53:31] Joyce: ***Well** my expectations for my exchange is to first: i want to have some professional experience.. i want to be available to do my first working experience abroad. **and** also learn a lot from you and obviously to give everything i know and to work as a team*
- 57 [20:54:29] Bruna: ***So**, I talked to my director **and** he asked some of your skills, **and** I told him, and also that you could only come on July..*
- 75 [21:02:40] Joyce: ***and** about your work for the university! how's my english?*
- 84 [21:06:53] Bruna: ***and** people from AIESEC are very nice..*
- 87 [21:07:29] Joyce: ***but** im watching the map **and** is far from the beach and the main cities right?*
- 92 [21:08:01] Joyce: *omg! **and** who do you do to go to the beach]?*
- 93 [21:08:04] Bruna: ***but**, u can take a time and travel to São Paulo and Rio de Janeiro..**and** Florianópolis..*
- 100 [21:11:29] Joyce: ***and** londrina is a sheap place or what?*
- 104 [21:12:26] Bruna: ***and** I love it*

Foram 15 as ocorrências da partícula discursiva (ou marcador discursivo) “and”. Isso mostra que houve um desencadear das ideias, bem como a sobreposição de assuntos e a continuidade fluida do diálogo. O texto das linhas 39, 43, 75, 84, 92, 100 e 104 comprova isso pelo fato de o marcador aparecer no início da frase, ou seja, um marcador inicial, o que significa dizer que os locutores têm a pretensão de dar continuidade ao diálogo em busca de novas respostas às suas indagações ou simplesmente acrescentar uma opinião

própria. Nas linhas 3, 10, 48, 52, 54, 57, 87 e 93, ou seja, nas linhas restantes, a função desse marcador é interligar, conectar, amarrar duas ideias ou duas orações na mesma sentença, dando fluidez à execução da fala.

## 2) Marcador Conversacional "but"= *mas, porém...*

Como no exemplo anterior, além do marcador conversacional "and", fez-se presente o marcador "but". É possível observar a presença desse marcador nas linhas 10, 39, 52, 87 e 93. De acordo com Urbano (1998, p.4), esse marcador se trata de uma conjunção coordenativa, com função sintática normal de coordenação, e pode estar presente no início da sentença (marcador inicial) ou no meio da sentença (marcador medial). Esse marcador traz a ideia de oposição (geralmente no meio da frase) ou introduz uma restrição (geralmente no início).

Vejamos os outros casos nos quais existe a presença do marcador "but" no diálogo:

8 [20:36:52] Bruna: **but** *i need to read again to highlight some points*

16 [20:38:42] Joyce: **Well** *i think it is a good idea... but to complete 3 months there is just missing 15 days... right!*

22 [20:40:29] Bruna: **but** *if you stayed 2 months and a half*

26 [20:42:07] Joyce: *it's not a problem a lot! but it would be great that in some way u could say a stayed there for 3 months that's for the university u know what i mean... those 15 days i could be as a turist hahahaha*

98 [21:10:34] Bruna: **But** *generally things are not that expensive*

110 [21:15:33] Bruna: **But** *I will ask my director if we can do that document*

114 [21:17:34] Bruna: I need to talk to my director, **but** I think it`s possible! ;)

### 3) Marcador Conversacional "well" = "bem, bom".

30 [20:42:51] Bruna: **Well**, when do u intend to come?

31 [20:44:10] Joyce: **well...** im available from july 20

49 [20:49:31] Bruna: What are your expectations for our Exchange? We need to know that from you

50 [20:49:32] Bruna: :)

51 [20:50:46] Joyce Acevedo: **well...** iim 21 years old

52 [20:52:01] Joyce: bruna i dont have any problem to stay two **and** a half month **but** just if i could help me to make them 3 months **but** just for my university.... like a confirmation that i did the righ time...

53 [20:52:26] Bruna: **Hum**, now I get it :)

54 [20:53:31] Joyce: **Well** my expectations for my exchange is to first: i want to have some professional experience.. i want to be available to do my first working experience abroad. **and** also learn a lot from you and obviously to give everything i know and to work as a team

105 [21:12:56] Joyce Acevedo: that's good!! i'm glad

106 [21:13:22] Bruna: yes

107 [21:14:26] Joyce: **well...** thank u for taking your time with me... i will not botter u today hahaha

Nas linhas 51 e 54, a função do marcador "well" se assemelha ao diálogo anterior, ou seja, o locutor toma algum tempo para planejar o que lhe foi questionado, para posteriormente construir uma resposta adequada ao seu receptor. Na linha 107, esse marcador tem a função de concluir o diálogo, as ideias, ou seja, nesse caso o "well" opera como um marcador conclusivo.

### 4) Marcador Conversacional "ok"= "tá certo"...

8 [20:36:52] Bruna: **but** i need to read again to highlight some points

9 [20:37:07] Joyce: **ok** i understand.

- 25 [20:41:35] **Bruna:** *Just a question? Can I record this conversation? Because it`s part of my research project at University, to analyse the English used by non-native speakers? Is it **ok** for u? :)*
- 26 [20:42:07] **Joyce:** *it's not a problem a lot! **but** it would be great that in some way u could say a stayed there for 3 months that's for the university **u know** what **i mean**... those 15 days i could be as a turist hahahaha*
- 27 [20:42:15] **Joyce :** ***ok** it is not a problem... record it*
- 
- 34 [20:44:23] **Joyce:** *becAuse the classes ends july 15*
- 35 [20:44:25] **Bruna:** ***ok..***
- 
- 63 [20:56:47] **Bruna:** *I understood*
- 64 [20:57:59] **Joyce:** ***ok** :)*
- 65 [20:58:27] **Joyce:** *I will talk to my director about this,*
- 66 [20:58:45] **Joyce:** ***ok** bruna im glad that at least u give a try to help me*
- 
- 70 [20:59:39] **Bruna:** *of course that I will try to help u..*
- 71 [21:00:36] **Joyce:** ***ok** ... you know my email and you can contact me to give me GREAT NEWS hahahaha*
- 
- 107 [21:14:26] **Joyce:** ***well**... thank u for taking your time with me... i will not botter u today hahaha*
- 108 [21:15:17] **Bruna:** ***ok..***
- 
- 112 [21:16:42] **Joyce:** *i'm really interested! count with me! :D*
- 113 [21:16:53] **Bruna:** ***Ok!!** :)*
- 114 [21:17:34] **Bruna:** *I need to talk to my director, **but** I think it`s possible! ;)*
- 115 [21:19:09] **Joyce:** *that would be just perfect! **ok.. so...** i hope positive news. take care bruna! have a good night! im online always.*

Nesses exemplos, é possível perceber que o marcador discursivo “ok” tem a função de mostrar a concordância do ouvinte com o que o locutor anterior solicitou ou afirmou, como uma espécie de resposta positiva. Ele tem, portanto, a função marcadores de busca de aprovação discursiva, mesmo caso do diálogo anterior.

5) Marcador Conversacional "so"= "então, concluindo"...

- 44 [20:45:43] Joyce: **and** that's way im going to do tow TN's both of 3 months
- 45 [20:46:13] Joyce: **so...** if i go with u for two months, there i will be searching for the other TN
- 57 [20:53:53] Bruna: :) Nice!! :)
- 58 [20:54:29] Bruna: **So**, I talked to my director **and** he asked some of your skills, **and** I told him, and also that you could only come on July..
- 114 [21:17:34] Bruna: I need to talk to my director, **but** I think it`s possible! ;)
- 115 [21:19:09] Joyce: that would be just perfect! **ok.. so...** i hope positive news. take care bruna! have a good night! im online always.
- 116 [21:19:46] Bruna: Havd a nice night!

Nesse caso, o marcador "so" ("então, concluindo"...), nas linhas 45, 58 e 116, apresenta a pretensão do locutor, o qual deseja dar continuidade ao diálogo exposto, introduzindo novas ideias.

6) Marcador conversacional "hum"= "hum"(em português não há tradução):

- 19 [20:39:30] Joyce: there's any chance that u could say that I stayed three months ? that is possible? or maybe u dont do that
- 20 [20:39:49] Bruna: **Hum..**that`s something i need to talk to my director..

O marcador conversacional "hum", Segundo Urbano (1993, p. 87), é um elemento verbal não lexicalizado. Nesse caso, na linha 20, o marcador tem a função de apresentar uma reflexão a respeito de uma pergunta anterior, em busca de uma resposta, ou seja, representa um tempo necessário para Bruna pensar em uma resposta plausível à pergunta feita por Joyce. Esse marcador,

porém, não possui carga semântica, serve para conectar o discurso anterior, numa espécie de pausa a favor do pensamento do locutor 3 (Bruna).

7) Marcador conversacional "you know"= "cê sabe" e "I mean"="quero dizer"...

27 [20:42:07] Joyce: *it's not a problem a lot! **but** it would be great that in some way u could say a stayed there for 3 months that's for the university **u know** what **i mean**... those 15 days i could be as a turist hahahaha*

45 [20:46:13] Joyce: ***so...** if i go with u for two months, there i will be searching for the other TN*

46 [20:46:19] Joyce: ***u know** what **i mean**?*

47 [20:46:25] Joyce: *do you understan my plan?*

Na linha 27, o marcador conversacional "you know", seguido de "I mean", traz a ideia de que o locutor da mensagem imagina que o receptor já sabe o que ele quer dizer com a mensagem, ou seja, que ele realmente "entendeu o recado".

Já na linha 46, o locutor questiona o receptor "You know what I mean?", e essa frase ainda vem seguida de uma nova pergunta "Do you understand my plan?" (Você entende o meu plano, traduzido para o português). Em ambas as sentenças, o locutor quer ter a plena certeza de que o receptor da mensagem realmente entendeu o que lhe foi dito anteriormente.

Concluindo a segunda parte, percebe-se que o marcador de maior destaque foi o "and", o qual serviu em muitos casos como conector das sentenças, bem como aspecto estruturante do diálogo, de modo a dar continuidade ao texto conversacional.

### Considerações finais

O exame dos MD em diálogos via Skipe verificou que os marcadores mais correntes nas conversações digitais analisadas foram "ok" (no primeiro

diálogo), enfatizando a ideia de concordância do locutor e do receptor com as ideias propostas), e o marcador “and” (no segundo diálogo), com as funções de dar continuidade ao diálogo e amarrar, conectar as sentenças, para que elas não fiquem simplesmente soltas na situação de fala dos locutores. É importante ressaltar que os diálogos representam situações de negociação entre os locutores, e como a conversação era simultânea, a presença do “ok” e do “and” representa que ambos os locutores ou estavam aceitando o que lhe era proposto, ou acrescentando ideias no curto espaço de tempo que possuíam para digitar o que queriam dizer verbalmente.

Este trabalho evidencia mais uma vez a importância dos marcadores discursivos nos diálogos e que, para determinar a sua função, é necessário analisar o todo, ou seja, buscar dentro do contexto de atuação da fala qual papel o marcador possui naquele determinado momento. Assim, é possível afirmar que os marcadores discursivos (ou conversacionais) possuem funções distintas, dependendo do contexto no qual estão inseridos. Os marcadores conversacionais não compreendem somente expressões faladas pelos locutores, mas a eles lhes são delegadas diversas funções, como interacionais ou ideacionais, que abarcam um sentido diferenciado ao tomar como base diferentes contextos, nos quais esses marcadores operam.

Dessa maneira, faz-se necessário o repensar da escola como transmissora do conhecimento, do saber ao aluno, e não apenas isso, mas sim como nós professores lidamos com a questão das LEs (línguas estrangeiras) no contexto educacional brasileiro. É preciso refletir acerca de uma melhor maneira de trabalhar com os alunos em sala de aula, utilizando não somente o material que nos é proposto pelo governo, mas sim acrescentar uma bagagem cultural diferenciada, a fim de preparar o aluno para a vida que posteriormente enfrentará, ao deixar a escola, e todo o conhecimento sistêmico que nela adquiriu. Assim, os marcadores conversacionais, incluídos em diálogos via *skype*, por exemplo, poderiam ser expostos aos alunos, como uma forma de lhes acrescentar conhecimento acerca desse gênero textual digital muito

recorrente em nossas vidas, além de ensinar a língua inglesa, uma língua estrangeira de franco desenvolvimento e importância na atualidade.

## Referências

BURGO, Vanessa Hagemeyer. *Estratégias sociointeracionais na língua falada: procedimentos de atenuação e preservação da imagem pública*. 2009. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem). Universidade Estadual de Londrina - UEL, Londrina, 2009.

\_\_\_\_\_; FERREIRA, Eduardo Ferreira. Procedimentos que indicam menor grau de envolvimento do falante em entrevistas. *Veredas*, n. 1, p. 367-382, jan./dez. 2011.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. STORTO, Letícia Jovelina. Mecanismos de debreagem e embreagem actanciais empregados na língua falada. *Estudos Semióticos*. [online] Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dl/semiotica/es>. Editores Responsáveis: Francisco E. S. Merçon e Mariana Luz P. de Barros. Volume 7, Número 2, São Paulo, nov. 2011, p.16–25.

CHAVES, Adriana P. *Manifestações da língua falada em narrativas escolares*. Araraquara, 2002.

DI RAIMO, Valéria. *Os marcadores conversacionais na língua inglesa: um estudo dos recursos linguístico-pragmáticos no texto falado*. 2008. Monografia (Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

FRASER, Bruce. Uma abordagem sobre os marcadores discursivos. *Confluência*, Boletim do Departamento de Linguística. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras. Assis, SP, n. 2, ano 2, 1994, p.132-160.

GALEMBECK, Paulo de Tarso; CARVALHO, Kelly Alessandra. Os marcadores conversacionais na fala culta de São Paulo (Projeto NURC/SP). *Revista Intercâmbio*. Volume VI, 1997, p.830-850. São Paulo: LAEL/PUC-SP.

JUBRAN, Cléia Cândida A. Spinardi et alii. Organização tópica da conversação. In: ILARI, Rodolfo (Org.). *Gramática do português falado: V II - níveis de análises linguísticas*. 4.ed. Campinas: UNICAMP, 2002.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. *Análise da conversação: princípios e métodos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais no Ensino de Língua. In: \_\_\_\_\_. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p.146-225.

\_\_\_\_\_. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

RODRIGUES, Ângela Cecília Souza. Língua falada e língua escrita. In: PRETI, Dino (Org.). *Análise de textos orais*. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/USP, 1993, p.13-32.

STORTO, Letícia Jovelina. *Conversação digital: língua falada e processos de monitoramento*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, 2010.

URBANO, Hudnilson. Marcadores conversacionais. In: PRETI, Dino (Org.). *Análise de textos orais*. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/USP, 1993, v. I, p.81-101.

\_\_\_\_\_. O seu trabalho está bom, mas... (your paper is good, but...). Revista de Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada. *DELTA*. Vol. 14, nº especial, p.269-276. 1998.

## Anexos

**Diálogo 1<sup>8</sup>**- Duração de 13 minutos pelo *skype*.

- 1 [09:46:16] **Amanda** : hi
- 2 [09:46:23] **Larissa**: hey how are u?
- 3 [09:46:30] **Amanda**: great thanks..
- 4 [09:46:38] **Larissa**: nice that u are online, I was just checking your documents u sended me
- 5 [09:46:38] **Larissa**: ;)
- 6 [09:46:53] **Larissa**: we need to arrange a time, to talk about your interests and **so** on..
- 7 [09:47:59] **Larissa**: Because I`m a kind in a hurry now..can we talk tomorrow?
- 8 [09:48:02] **Larissa**: by morning?

---

<sup>8</sup> Diálogo realizado no mês em 03 de maio de 2011 (03/05/2011). Os nomes são fictícios para a preservação da imagem dos interlocutores. Os marcadores conversacionais estão sinalizados em negrito.

- 9 [09:48:27] **Amanda:** yes!! off course.,
- 10 [09:48:47] **Larissa:** **Ok** ;)
- 11 [09:48:51] **Larissa:** tomorrow morning..
- 12 [09:48:52] **Amanda:** =)
- 13 [09:49:00] **Larissa:** **so** it`s better, that we talk about your real expectations  
**and** also ours :)
- 14 [09:49:05] **Larissa:** maybe we can match!
- 15 [09:49:31] **Larissa:** What time is it in Colombiia?
- 16 [09:49:40] **Larissa:** here it`s 9:50
- 17 [09:49:58] **Amanda:** you have two more hours...
- 18 [09:50:02] **Larissa:** aa **ok**..
- 19 [09:50:03] **Larissa:** **So**..
- 20 [09:50:07] **Amanda:** here it s 7:49
- 21 [09:50:13] **Larissa:** Yeah..
- 22 [09:50:19] **Larissa:** **So**, Can we meet this time?
- 23 [09:50:28] **Larissa:** 10 am here and 8 am there
- 24 [09:50:32] **Larissa:** is it **ok** for you?
- 25 [09:50:41] **Larissa:** there\*
- 26 [09:52:11] **Amanda:** **well**... couldn t be a little earlier?... cuz i have classes  
... they start at 8 30
- 27 [09:52:23] **Amanda:** maybe at 7 here.. 9 there..
- 28 [09:52:31] **Larissa:** yeah of course
- 29 [09:52:35] **Larissa:** yeah sure
- 30 [09:52:36] **Larissa:** ;)
- 31 [09:52:46] **Larissa:** Amanda do you know how can i record this chat?

- 32 [09:52:49] **Larissa:** in the skype?
- 33 [09:53:57] **Larissa:** **or** only if I put in the word and and recor it?
- 34 [09:54:03] **Larissa:** maybe its better?
- 35 [09:54:05] **Larissa:**...
- 36 [09:54:13] **Amanda:** jeje i dont know
- 37 [09:54:17] **Larissa:** **ok..**
- 38 [09:54:17] **Larissa:** haha
- 39 [09:54:20] **Larissa:** i will try here
- 40 Yehhh nice!
- 41 [09:54:52] **Larissa:** i **did** it hehe
- 42 [09:54:59] **Amanda:** =)
- 43 [09:55:10] **Larissa:** Amanda, do u mind if I use this chat,..to my research project?
- 44 [09:55:50] **Larissa:** its because i will analyse the english language **and** the interferences that exist while two non-native speakers of English, are speaking english
- 45 [09:56:10] **Amanda:** no i dont.. you can use it...
- 46 [09:56:18] **Amanda:** jeje nice project..
- 47 [09:56:32] **Amanda:** it s a really good topic
- 48 [09:56:43] **Larissa:** **yeah..**Im doing my Master here at our University
- 49 [09:56:45] **Larissa:** ;)
- 50 [09:57:08] **Amanda:** cool
- 51 [09:57:10] **Amanda:** =)
- 52 Nice ;)
- 53 [09:57:38] **Larissa:** **so** cya tomorrow
- 54 [09:57:58] **Larissa:** I will analyse your CV one more time, afterwards, **and then** we can truly speak in live haha

- 55 [09:58:10] **Amanda:** ok.. =)
- 56 [09:58:16] **Amanda:** have a nice day!
- 57 [09:59:29] **Larissa:** U 2! :)
- 58 [09:59:41] **Larissa:** Nice talking to u..have a nice day cya ;)
- 59 Hugs from Brazil :)

**Diálogo 2<sup>9</sup>**- Duração de 32 minutos via *skype*.

- 1 [20:35:08] **Bruna:** Hey
- 2 [20:35:11] **Bruna:** How are you Joyce?
- 3 [20:35:39] **Bruna:** I checked your curriculum, **and I** am still analysing it..
- 4 [20:36:21] Joyce: hey bruna
- 5 [20:36:26] Joyce: analysing what?
- 6 [20:36:37] **Bruna:** your CV
- 7 [20:36:42] **Bruna:** I read it..
- 8 [20:36:52] **Bruna:** **but** i need to read again to highlight some points
- 9 [20:37:07] Joyce: **ok** i understand.
- 10 [20:37:12] **Bruna:** **but** for u isn` t it interesting staying in Brazil for 2 months **and** a half
- 11 [20:37:21] **Bruna:** It`s the maximum time we are offering
- 12 [20:37:29] **Bruna:** for these Dts..
- 13 [20:37:31] **Bruna:** D\*
- 14 [20:37:33] **Bruna:** DT\*
- 15 [20:37:40] **Bruna:** what do u think about it?

---

<sup>9</sup> Diálogo realizado no mês em 03 de maio de 2011 (03/05/2011). Os nomes são fictícios para a preservação da imagem dos interlocutores. Os marcadores conversacionais estão sinalizados em negrito.

- 16 [20:38:42] Joyce: **Well** i think it is a good idea... **but** to complete 3 months there is just missing 15 days... **right!**
- 17 [20:39:00] **Bruna: yeah**, I uinderstand
- 18 [20:39:04] **Bruna:** understand\*
- 19 [20:39:30] Joyce: there's any chance that u could say that I stayed three months ? that is possible? or maybe u dont do that
- 20 [20:39:49] **Bruna: Hum..**that`s something i need to talk to my director..
- 21 [20:40:05] **Bruna:** maybe it`s possible, but it`s because we have already arranged that with the NGO..
- 22 [20:40:29] **Bruna: but** if you stayed 2 months and a half
- 23 [20:40:36] **Bruna:** would that be a problem?
- 24 [20:40:42] **Bruna:** :)
- [20:41:35] **Bruna: Just** a question? Can I record this conversation? Because it`s part of my research project at University, to analyse the English used by non-native speakers? Is it **ok** for u? :)
- 25 [20:42:07] Joyce: it's not a problem a lot! **but** it would be great that in some way u could say a stayed there for 3 months that's for the university **u know** what **i mean...** those 15 days i could be as a turist hahahaha
- 26 [20:42:15] Joyce : **ok** it is not a problem... record it
- 27 [20:42:37] **Bruna:** hahah
- 28 [20:42:41] **Bruna:** aa ok..I understand,
- 29 [20:42:51] **Bruna: Well**, when do u intend to come?
- 30 [20:44:10] Joyce: **well...** im available from july 20
- 31 [20:44:16] **Bruna:** yes..
- 32 [20:44:22] **Bruna:** up to september so?
- 33 [20:44:23] Joyce: becAuse the classes ends july 15
- 34 [20:44:25] **Bruna: ok..**
- 35 [20:44:47] Joyce: yes.. i'm going to tell u my plan
- 36 [20:45:01] Joyce: this exchange is my professional practices

- 38 [20:45:04 **Bruna:** yes..
- 39 [20:45:15] Joyce: **and** i need to complete 22 weeks.. **but** in brazil that's impossible
- 40 [20:45:22] **Bruna:** yes ;)
- 41 [20:45:23] Joyce: **i mean** i havent find a TN for 6 months
- 42 [20:45:28] **Bruna:** yes..
- 43 [20:45:43] Joyce: **and** that's way im going to do tow TN's both of 3 months
- 44 [20:46:13] Joyce: **so...** if i go with u for two months, there i will be searching for the other TN
- 45 [20:46:19] Joyce: **u know** what **i mean**?
- 46 [20:46:25] Joyce: do you understan my plan?
- 47 [20:48:28] **Bruna:** how old are u? :)
- 48 [20:49:06 **Bruna:** Joyce I`m talking to my director **and** he asked u if u can`t stay just for 2 months and a half
- 49 [20:49:31] **Bruna:** What are your expectations for our Exchange? We need to know that from you
- 50 [20:49:32] **Bruna:** :)
- 51 [20:50:46] Joyce Acevedo: **well...** iim 21 years old
- 52 [20:52:01] Joyce: bruna i dont have any problem to stay two **and** a half month **but** just if i could help me to make them 3 months **but** just for my university.... like a confirmation that i did the righ time...
- 53 [20:52:26] **Bruna: Hum,** now I get it :)
- 54 [20:53:31] Joyce: **Well** my expectations for my exchange is to first: i want to have some professional experience.. i want to be available to do my first working experiance abroad. **and** also learn a lot from you and obviously to give everything i know and to work as a team
- 55 [20:53:49] **Bruna:** Yes..
- 56 [20:53:53] **Bruna:** :) Nice!! :)
- 57 [20:54:29] **Bruna: So,** I talked to my director **and** he asked some of your skills, **and** I told him, and also that you could only come on July..
- 58 [20:54:58] **Bruna:** I still need to talk to him, I think we can assure that u stayed in Londrina for 3 months.
- 59 [20:55:07] **Bruna:** Do you need a document that proves it?

- 60 [20:55:58] Joyce: i guees so---
- 61 [20:56:23] Joyce: **or** to confirm to aiesec uninorte here in my city
- 62 [20:56:42] **Bruna:** yes..
- 63 [20:56:47] **Bruna:** I understood
- 64 [20:57:59] Joyce: **ok** :)
- 65 [20:58:27] Joyce: I will talk to my director about this,
- 66 [20:58:45] Joyce: **ok** bruna im glad that at least u give a try to help me
- 67 [20:58:47] Joyce: :)
- 68 [20:59:08] Joyce: thank you
- 69 [20:59:30] **Bruna:** yes
- 70 [20:59:39] **Bruna:** of course that I will try to help u..
- 71 [21:00:36] Joyce: **ok** ... you know my email and you can contact me to give me GREAT NEWS hahahaha
- 72 [21:01:37] **Bruna:** hahaha
- 73 [21:01:39] **Bruna:** of course I **will**
- 74 [21:02:05] Joyce: :D
- 75 [21:02:40] Joyce: **and** about your work for the university! how's my english?
- 76 [21:02:42] Joyce: hahaha
- 77 [21:03:29] **Bruna:** hahah
- 78 [21:03:35] **Bruna:** **So**, I need to analyse it yet..
- 79 [21:04:12] **Bruna:** I`m just recording it on word..
- 80 [21:05:02] Joyce: bruna... what could you tell me about londrina? is a good place?
- 81 [21:06:27] **Bruna:** Londrina is a wonderful place!
- 82 [21:06:33] **Bruna:** I think u are gonna love it!

- 83 [21:06:47] **Bruna:** ;)
- 84 [21:06:53] **Bruna:** **and** people from AIESEC are very nice..
- 85 [21:07:18] **Bruna:** :)
- 86 [21:07:28] **Bruna:** you are gonna love us all ;) I`m sjure!
- 87 [21:07:29] Joyce: **but** im watching the map **and** is far from the beach and the main cities right?
- 88 [21:07:32] **Bruna:** sure\*
- 89 [21:07:36] **Bruna:** yes
- 90 [21:07:41] Joyce: i really hope so!
- 91 [21:07:43] **Bruna:** it`s 5 hours from the beach..
- 92 [21:08:01] Joyce: omg! **and** who do you do to go to the beach]?
- 93 [21:08:04] **Bruna:** **but**, u can take a time and travel to São Paulo and Rio de Janeiro..**and** Florianópolis..
- 94 [21:08:18] **Bruna:** u take the bus :)
- 95 [21:09:39] Joyce: people from aiesec that had the oportunity to go to brazil has told us that the live in brazil it's too expensive **so** they didnt have the chance to travel for the money ... is it tru?
- 96 [21:09:41] Joyce: true?
- 97 [21:10:27] **Bruna:** It depends on the region
- 98 [21:10:34] **Bruna:** **But** generally things are not that expensive
- 99 [21:11:00] **Bruna:** it depends on the places u go..
- 100 [21:11:29] Joyce: **and** londrina is a sheap place or what?
- 101 [21:12:17] **Bruna:** it`s a cheap place
- 102 [21:12:18] **Bruna:** I think :)
- 103 [21:12:24] **Bruna:** I live here for 4 years
- 104 [21:12:26] **Bruna:** **and** I love it
- 105 [21:12:56] Joyce Acevedo: that's good!! i'm glad

- 106 [21:13:22] **Bruna:** yes
- 107 [21:14:26] Joyce: **well...** thank u for taking your time with me... i will not botter u today hahaha
- 108 [21:15:17] **Bruna:** **ok..**
- 109 [21:15:23] **Bruna:** U can bother me anytime!
- 110 [21:15:33] **Bruna:** **But** I will ask my director if we can do that document
- 111 [21:15:52] **Bruna:** **if so**, are u interested in coming to Londrina on July?
- 112 [21:16:42] Joyce: i'm really interested! count with me! :D
- 113 [21:16:53] **Bruna:** **Ok!!** :)
- 114 [21:17:34] **Bruna:** I need to talk to my director, **but** I think it`s possible! ;)
- 115 [21:19:09] Joyce: that would be just perfect! **ok.. so...** i hope positive news. take care bruna! have a good night! im online always.
- 116 [21:19:46] **Bruna:** Havd a nice night!
- 117 [21:19:52] **Bruna:** Thanks for the conversation!
- 118 [21:19:55] Joyce: you too.
- 119 [21:21:23] **Bruna:** Cya :)

Enviado em setembro de 2011.

Aceito em abril de 2012.